



Emilene Leite de Sousa é antropóloga, professora associada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), professora permanente do Programa de Pós-graduação em Sociologia e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, ambos da UFMA. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFSC. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Infância/GEI-CNPq.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE nº 32390620.0.0000.0030)

Coautores do trabalho: Thays Assunção Reis e Rogério de Carvalho Veras

Apoio: CNPq, Fapema, Capes.

Como promover o acesso de bebês indígenas às creches públicas municipais

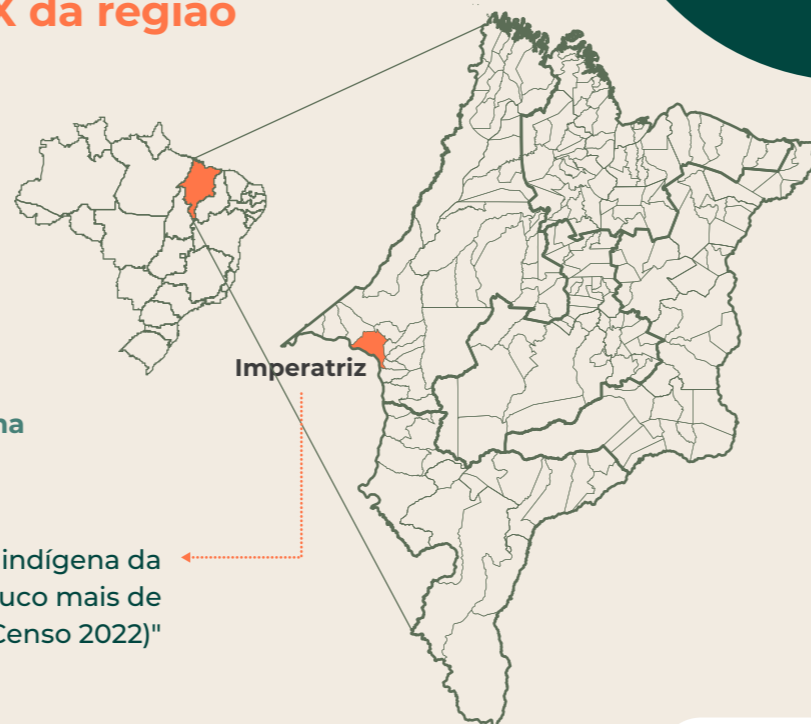
Em Imperatriz, no Maranhão, mães indígenas enfrentam um dilema para matricular seus bebês em creches públicas. O desafio não é apenas haver vagas: envolve choque cultural e medo da perda de saberes tradicionais. Incorporar a diversidade cultural nesta etapa da educação infantil é um dos caminhos para driblar esses obstáculos.

1 Raio-X da região

Estado do Maranhão tem a **8ª maior população indígena** do país



População indígena da cidade é de pouco mais de 500 pessoas (Censo 2022)"



2 Como foi feita a pesquisa

- 1. Pesquisa qualitativa, documental e etnográfica**, ou seja, baseada em observação e escuta
- 2. Acompanhamento de 20 famílias no dia a dia** com entrevistas em profundidade
- 3. Visita a oito creches urbanas** e em outras áreas do município

4 Achados

Invisibilidade

A exclusão de crianças indígenas das creches demonstra um processo de invisibilização tanto no plano cultural quanto no estatístico

Identidade

As famílias buscam o acesso à creche sem abrir mão de seus valores, pois, para elas, o cuidado é uma forma de manter a ligação entre a criança, a natureza e a comunidade

Inclusão

Há um desafio de as instituições reconhecerem a diversidade de modos de viver e aprender

3 O que foi observado

As creches visitadas não tinham vagas para atender todas as famílias, especialmente crianças com menos de 1 ano

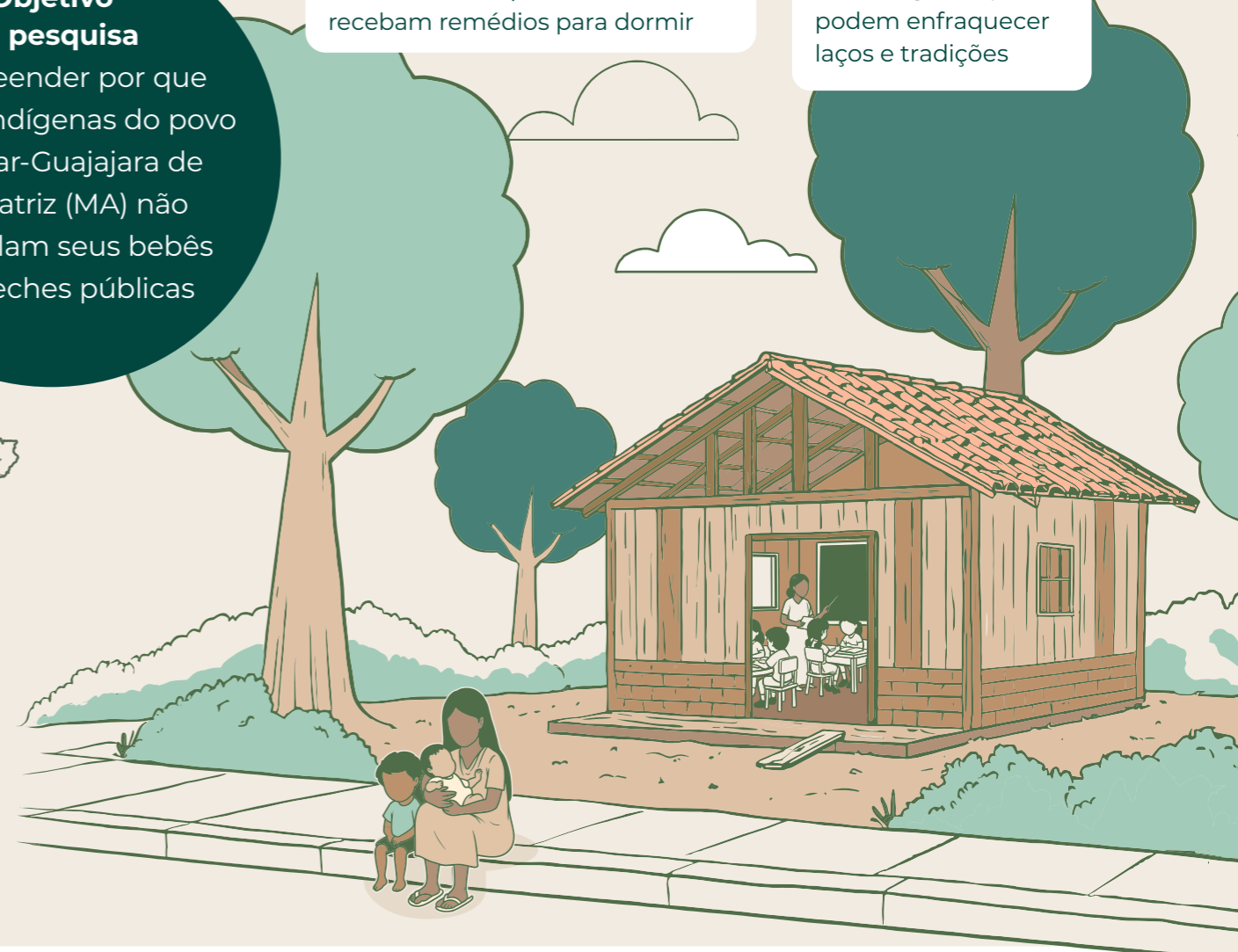
Nos estabelecimentos educativos, não há representação dos aspectos culturais e alimentares indígenas

Muitas mães temem maus-tratos ou medicalização nesses espaços, com receio de que os bebês recebam remédios para dormir

As creches são vistas com desconfiança, como lugares que podem enfraquecer laços e tradições

Objetivo da pesquisa

Compreender por que famílias indígenas do povo Tentejar-Guajajara de Imperatriz (MA) não matriculam seus bebês nas creches públicas



5 Como tornar creches mais inclusivas

LÍNGUA

Educadores bilíngues realizam atividades em português e em línguas indígenas. Cantigas, histórias e brincadeiras favorecem a transmissão oral dos saberes.

COMIDA

Ingredientes e preparos tradicionais estão nas refeições. Práticas alimentares transmitem saberes entre gerações e fortalecem a identidade dos povos.

BANHO

Banhos de imersão em bacias ou baldes valorizam o contato com a água, permitindo experiências sensoriais e aproximação com a natureza.

ESPAÇOS

A convivência em áreas abertas e enriquecidas com plantas, areia, pedras e outros elementos constrói a conexão das crianças com a natureza e entre si.

SONO

Além de berços, há redes nos espaços de descanso. A proximidade física no colo ou em tipoias fomenta o vínculo entre cuidador e bebê.

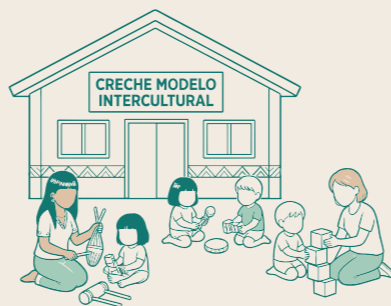
6 Recomendações para uma educação infantil intercultural



Mapear os bebês indígenas que vivem nas cidades, assegurando que estejam contemplados nas políticas de primeira infância e nas metas municipais de atendimento



Adequar as creches existentes para incluir modos de cuidar indígenas, com redes de dormir, banho de imersão, alimentação tradicional e educadores bilíngues



Criar creches-modelo, interculturais, em cidades com mais famílias indígenas, como espaços de convivência e aprendizagem entre culturas



Capacitar educadores e gestores sobre diversidade cultural, práticas indígenas e direitos das crianças indígenas, promovendo ambientes mais acolhedores e inclusivos



Produzir e divulgar materiais informativos bilíngues e interculturais sobre o valor da educação infantil e o respeito à identidade e aos saberes dos povos indígenas

7 Referências

Sousa EL et al. Rev Pós Ci Soc. 5 de novembro de 2024;21(3):301-4.

Sousa EL et al. Rev Pós Ci Soc. 5 de novembro de 2024;21(3):305-21.

Sousa EL et al. Sociedad e Infancias. 1º de junho de 2024;8(1).

Sousa EL. RACS. 29 de agosto de 2017;2(1).

Tassinari A et al., org. Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: Editora da UFSC; 2012. 304 p.

Tassinari A et al., org. Diversidade, educação e infância: reflexões antropológicas. Florianópolis: Editora da UFSC; 2014. 282 p.

Dezembro, 2025

Coordenação editorial: Leticia Costa
Coordenação técnica: Amanda Queirós

Edição: Gabriel Alves

Design: Chão



O conteúdo deste estudo é de responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões das organizações que integram o Núcleo Ciência Pela Infância.